



**AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR DE EQUINOS NA PRÁTICA DE
EQUOTERAPIA
ASSESSMENT OF EQUINE WELFARE IN THE PRACTICE OF
HIPPOThERAPY**

**Júlia Mambelli Fernandes¹, Ingryd Vitória Aparecida dos Santos², Fernando
Gabriel Júnior³, Maria Eduarda da Fonseca Reali⁴, Gil Fernando de Paula Júnior⁵,
Breno Alves Henrique⁶, Janaína Cristina de Almeida⁷, Laís Maria Viana⁸**

Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais,
mambelli.julia@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0002-4075-0984>

² Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais,
ingrydv1503@gmail.com , <https://orcid.org/0009-0001-0022-2100>

³ Universidade José do Rosário Vellano, Varginha, Minas Gerais,
fernando_jr11@hotmail.com, <https://orcid.org/0009-0009-6217-2952>

⁴ Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais,
realiduda1@gmail.com , <https://orcid.org/0009-0008-4068-9953>

⁵ Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais,
gil.junior@professor.unis.edu.br , <https://orcid.org/0000-0002-1256-727>

⁶ Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais,
breno.alves@professor.unis.edu.br , <https://orcid.org/0000-0002-9001-3643>

⁷ Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais,
qualidade.janaina@gmail.com , <https://orcid.org/0000-0002-1064-4649>

⁸ Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais,
lais.viana@professor.unis.edu.br, <https://orcid.org/0000-0003-0920-5902>

RESUMO

O presente estudo aborda a avaliação do bem-estar de equinos envolvidos em práticas de equoterapia, destacando a importância do manejo adequado para garantir a saúde física e mental dos animais. São discutidos principalmente, aspectos relacionados ao comportamento durante as sessões de equoterapia. A prática de equoterapia exige atenção especial ao comportamento e à condição física dos cavalos, devido à interação constante com os praticantes. O estudo enfatiza que o cuidado integral com o cavalo é essencial para garantir qualidade de vida, evidenciando que práticas seguras e respeitosas são fundamentais tanto para a saúde do animal, quanto para a eficácia da terapia assistida por cavalos.

Palavras-Chaves: Hipoterapia, Etologia, Terapia Assistida por equinos.

1 INTRODUÇÃO

O cavalo acompanha o homem desde os primórdios da civilização, como fonte de alimento, como força de tração, tornando-se indispensável ao cotidiano (Silva; Franco, 2018). Com a evolução das sociedades, passou do campo para as cidades, sendo confinado em baias que limitam sua liberdade e restringem comportamentos naturais.

Diante desse contexto, respeitar a natureza do cavalo e buscar o equilíbrio físico e mental são princípios essenciais para seu bem-estar, seja na criação, no esporte ou no lazer. A forma mais adequada de mantê-lo continua sendo em piquetes ou pastagens, mas, quando isso não é possível, alternativas como solários, redondel ou piquetes menores tornam-se fundamentais para permitir movimento, interação social e exposição ao sol. O equilíbrio não se resume à dieta balanceada, mas à atenção aos limites de cada animal, prevenindo deficiências e excessos. (Cintra, 2018).

Atividades como a equoterapia têm se destacado pelos benefícios que oferecem aos praticantes humanos, como ganhos físicos, cognitivos e sociais (ANDE-Brasil, 2023). Entretanto, é preciso considerar também os efeitos dessas práticas sobre os cavalos, que atuam como cooterapeutas em sessões repetitivas e com diferentes usuários, o que aproxima-os de sobrecargas e injúrias físicas e emocionais. Seu desempenho e bem-estar dependem diretamente de fatores como nutrição, treinamento, conformação e respeito aos hábitos alimentares e comportamentais naturais, incluindo a oferta de alimento em pequenas porções ao longo do dia e a garantia de segurança, conforto e interação social em ambientes adequados (Primiano, 2010; MAPA, 2017).

O bem-estar animal pode ser avaliado por meio de indicadores que refletem tanto as condições físicas quanto os aspectos psicológicos dos equinos. Analisar o desempenho durante o exercício físico possibilita a compreensão das adaptações fisiológicas e metabólicas do organismo frente às demandas do esforço. (Gomes et al, 2019).

Entender os impactos da equoterapia no bem-estar equino é fundamental para construir protocolos de manejo mais responsáveis. Essa atenção também se conecta ao conceito de Saúde Única, já que o cuidado com o cavalo reflete diretamente na saúde das pessoas e no equilíbrio do ambiente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A equoterapia se apresenta como uma abordagem terapêutica que integra o cavalo em um contexto interdisciplinar, atuando simultaneamente nas áreas de saúde, educação e equitação. A participação ativa do corpo durante as atividades e a interação constante com o animal favorecem o fortalecimento muscular, a coordenação motora, o equilíbrio e a consciência corporal, ao mesmo tempo em que contribuem para o aumento da autoconfiança, da autoestima e das habilidades sociais, portanto, o estímulo vai desde o aspecto físico quanto o psicológico. (ANDE, 2023).

Conforme determina a Lei nº 13.830 (Brasil, 2019, art. 5º), o cavalo utilizado na equoterapia deve apresentar plenas condições de saúde, ser submetido a inspeções regulares e permanecer em instalações que garantam seu bem-estar.

Para compreender o conceito de bem-estar animal, é fundamental considerar o modelo dos Cinco Domínios, o qual avalia o bem-estar a partir de cinco áreas inter-relacionadas: nutrição, que assegura alimentação e hidratação adequadas; ambiente, que garante condições confortáveis e seguras; saúde, com foco na prevenção e no tratamento de doenças e lesões; comportamento, que permite a expressão de comportamentos naturais por meio de espaço e estímulos apropriados; e estado mental, que considera como os demais domínios influenciam as experiências emocionais e o bem-estar subjetivo do animal. (Governo do Brasil, 2024).

Um etograma é uma ferramenta que registra e caracteriza os comportamentos, sendo um indicador confiável de estresse em equinos, e seu uso depende do conhecimento do comportamento natural da espécie para identificar alterações e avaliar o bem-estar animal (BEA), sendo que sinais como estereotípias, agressividade, movimentação excessiva e ausência de comportamentos fisiológicos permitem uma avaliação prática e rápida do estresse (Pes, 2018).

A etologia aplicada ao manejo animal é fundamental para entender como o comportamento reflete a adaptação a fatores ambientais, auxiliando na produtividade e bem-estar. A avaliação pode ser feita por diferentes metodologias, sendo comum a análise visual com etograma. Porém, sua precisão depende da escolha adequada da escala de mensuração, pois uma escala inadequada pode comprometer a interpretação dos dados (Garcia, 2010).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa observacional, de abordagem quantitativa e caráter descritivo, baseada na observação direta de equinos utilizados em atividades de equoterapia.

Inicialmente, o projeto previa a avaliação de um número maior de animais. No entanto, devido às limitações estruturais e à rotina da propriedade onde o estudo foi realizado, foi necessário ajustar o delineamento da pesquisa, sendo definidos três equinos que participam regularmente das sessões de equoterapia para compor a amostra do estudo.

A coleta de dados foi realizada em um centro que desenvolve atividades de equoterapia, no qual os animais participam de sessões terapêuticas com praticantes que apresentam diferentes tipos de comprometimentos físicos e mentais. Cada sessão possui duração aproximada de 15 minutos, período em que os equinos interagem com os praticantes montados e com a equipe responsável pela atividade.

Os animais foram observados em variados momentos distintos. O primeiro ocorreu durante as sessões de equoterapia, nas quais cada equino foi acompanhado por aproximadamente 15 minutos. O segundo momento ocorreu em seus locais de permanência, como baias ou piquetes, também por um período aproximado de 15 minutos, permitindo observar o comportamento dos animais em situação de descanso e possibilitando comparações com o momento de atividade, sendo realizado um estudo Crossover onde os mesmos participantes são submetidos a diferentes tratamentos em tempos distintos, servindo como seus próprios controles.

Conjuntamente às observações comportamentais, os parâmetros clínicos foram avaliados nos intervalos de aulas, bem como nos momentos de crossover, com o objetivo de identificar possíveis alterações fisiológicas associadas à atividade. Entre os parâmetros avaliados estão frequência cardíaca, frequência respiratória, pulso digital palmar e plantar, tempo de preenchimento capilar (TPC), coloração das mucosas, turgor cutâneo, temperatura corporal e motilidade intestinal.

Para a realização das avaliações foram utilizados alguns materiais auxiliares, entre eles fichas de registro para o etograma, que permitirão a anotação padronizada dos comportamentos e das expressões faciais observadas nos equinos. Também foram utilizados estetoscópio, para aferição da frequência cardíaca e avaliação da motilidade intestinal, e termômetro clínico veterinário, para mensuração da temperatura corporal dos animais.

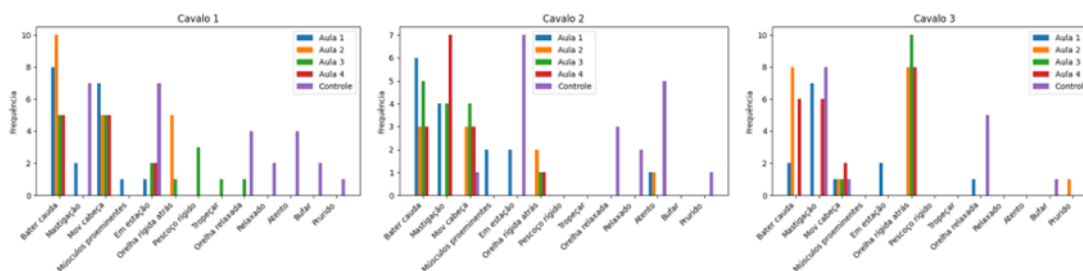
Todos os dados obtidos foram registrados em fichas de etograma previamente elaboradas e posteriormente organizados para análise descritiva, permitindo avaliar possíveis alterações comportamentais e fisiológicas dos equinos durante as sessões de equoterapia e em momentos de repouso.

O estudo foi conduzido de forma não invasiva, sem interferir na rotina dos animais, tendo como objetivo apenas observar e registrar informações que contribuam para a compreensão de aspectos relacionados ao bem-estar de equinos utilizados em atividades terapêuticas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a construção dos gráficos, os dados obtidos a partir dos etogramas foram organizados em planilhas eletrônicas, nas quais cada comportamento foi quantificado conforme sua frequência de ocorrência ao longo das sessões de equoterapia e no período de descanso (baia/piquete) de cada animal. Posteriormente, esses valores foram agrupados em categorias comportamentais previamente definidas, permitindo a padronização da análise entre os indivíduos. A partir dessas frequências, foram elaborados gráficos de barras comparativos, nos quais os comportamentos são representados no eixo horizontal e suas respectivas frequências no eixo vertical, possibilitando a visualização das variações comportamentais entre os diferentes momentos avaliados.

Imagem 1: Gráficos realizados a partir dos etogramas



Legenda: Quantidades e tipo de expressão de comportamentos por aula

No Cavalo 1, observou-se maior frequência dos comportamentos bater cauda, movimentação de cabeça e mastigação ao longo das aulas, com destaque para a Aula 2, na qual houve maior intensidade desses registros. Também foram identificados comportamentos associados à tensão, como orelhas posicionadas para trás e pescoço rígido, ainda que em menor frequência. No período controle, verificou-se aumento de

comportamentos como estado relaxado, atento e bufar, sugerindo alteração no padrão comportamental conforme o ambiente.

O Cavalo 2 apresentou distribuição mais heterogênea dos comportamentos, com maior frequência de mastigação, movimentação de cabeça e bater cauda. Observou-se também a presença de sinais comportamentais associados à ativação fisiológica, como narinas dilatadas e tensão na região ocular, especialmente durante as aulas. No ambiente de controle, destacaram-se comportamentos como estar atento e relaxado, além de menor variabilidade comportamental em comparação ao período de atividade. Tensão, como pescoço rígido, orelhas rígidas para trás e movimentação de cabeça, além de comportamentos como orelhas alternadas e narinas dilatadas durante as aulas. Em contrapartida, no período em controle, houve aumento de comportamentos indicativos de relaxamento e estado atento, sugerindo variação comportamental conforme a condição de manejo.

No Cavalo 3, evidenciou-se maior frequência de comportamentos relacionados à postura e tensão, como pescoço rígido, orelhas rígidas para trás e movimentação de cabeça, além de comportamentos como orelhas alternadas e narinas dilatadas durante as aulas. Em contrapartida, no período em controle, houve aumento de comportamentos indicativos de relaxamento e estado atento, sugerindo variação comportamental conforme a condição de manejo.

De forma geral, os três animais apresentaram padrões comportamentais semelhantes, com predominância de comportamentos como movimentação de cabeça, mastigação e bater cauda durante as aulas. Observou-se que, embora existam variações individuais, há uma tendência de repetição desses comportamentos ao longo das sessões.

Além disso, o ambiente de descanso demonstrou influenciar o comportamento dos equinos, com maior ocorrência de comportamentos relacionados ao relaxamento e atenção, quando comparado ao ambiente de atividade. Esses resultados iniciais indicam que os animais não apresentaram alterações comportamentais abruptas entre os diferentes contextos avaliados, embora variações sutis possam ser observadas entre indivíduos.

Os parâmetros clínicos dos equinos foram mensurados em diferentes momentos experimentais, incluindo períodos entre as aulas, antes e após a realização das atividades, bem como durante o controle. Essa estratégia permitiu acompanhar possíveis variações fisiológicas associadas ao exercício e ao manejo, proporcionando uma avaliação mais abrangente das condições gerais dos animais ao longo do estudo. Para essa avaliação, foram considerados a frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura corporal, coloração das mucosas, tempo de preenchimento capilar, turgor cutâneo e pulso digital, parâmetros amplamente utilizados na rotina clínica.

De maneira geral, os valores obtidos ao longo das avaliações mantiveram-se dentro dos padrões fisiológicos descritos na literatura, não sendo observadas alterações significativas entre os diferentes momentos analisados. A estabilidade dos parâmetros clínicos ao longo das mensurações indica que os animais apresentaram adequado estado geral de saúde durante todo o período experimental.

Além disso, a manutenção desses valores nas diferentes condições avaliadas, sugere que os equinos não foram submetidos a alterações fisiológicas relevantes decorrentes das sessões de equoterapia. Dessa forma, os achados reforçam que os animais permaneceram dentro dos limites considerados normais, sem evidências de comprometimento clínico, indicando adequada adaptação ao manejo e às atividades propostas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, observa-se que os equinos avaliados apresentaram padrões comportamentais e parâmetros fisiológicos dentro dos limites considerados normais, sem evidências de alterações significativas associadas à prática da equoterapia. Ainda que tenham sido identificadas variações comportamentais sutis durante as sessões, estas não indicaram comprometimento do bem-estar dos animais, sugerindo adequada adaptação ao manejo e às atividades propostas. Dessa forma, reforça-se a importância da adoção de práticas responsáveis, baseadas no respeito às necessidades etológicas e fisiológicas dos equinos, garantindo não apenas a eficácia terapêutica para os praticantes, mas também a manutenção da saúde e qualidade de vida dos animais envolvidos. Adicionalmente, destaca-se a necessidade de continuidade das investigações na área, além da realização de novos estudos que aprofundem a investigação por meio de metodologias mais sensíveis e específicas, capazes de mensurar com maior precisão os níveis de estresse e estabelecer o comprometimento com o bem estar dos cavalos utilizados em equoterapias, ampliando a robustez das evidências científicas sobre o tema.

ABSTRACT (em Inglês)

The present study addresses the evaluation of the welfare of horses involved in equine-assisted therapy practices, highlighting the importance of proper management to ensure the animals' physical and mental health. The study mainly discusses aspects related to behavior during equine-assisted therapy sessions. The practice of equine-assisted therapy requires special attention to the behavior and physical condition of the horses due to their constant interaction with participants. The study emphasizes that comprehensive care for the horse is essential to ensure quality of life, demonstrating that safe and respectful practices are fundamental both for the animal's health and for the effectiveness of horse-assisted therapy.

Keywords: *Ethology, Hippotherapy, Equine-Assisted Therapy*

Agradecimentos

Eu gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos ao CNPq pelo apoio fundamental ao desenvolvimento desta pesquisa. O incentivo concedido foi essencial para a realização das atividades, contribuindo de forma significativa para o avanço científico e para a minha formação acadêmica. Reconheço a importância desse suporte para a promoção da pesquisa no Brasil e para o fortalecimento da ciência, possibilitando a geração de conhecimento relevante e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **O método: o que é equoterapia?** Brasília: ANDE-Brasil, 2023. Disponível em: https://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0%3E. Acesso em: 22 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019.** Diário Oficial da União, Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de boas práticas de manejo em equideocultura.** Brasília: MAPA, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/arquivos-publicacoes-bem-estar-animal/manual_boas_praticas_digital.pdf/view. Acesso em: 31 ago. 2025.

CINTRA, André Galvão de Campos. **O cavalo: características, manejo e alimentação.** São Paulo: Roca, 2018.

GARCIA, Helio Alberto Cumani; FURTADO, Carlos Eduardo; PEDRO SONCIN, Mara Regina Schimmak; DANIEL, Flavia Weiller; WANDEMBRUCK, Karol Tavares; POLIZEL, Vanessa Palotti; TORRECILHAS, Juliana Akamine. **Interferência do intervalo de observação do etograma para determinação do comportamento de potros submetidos a início de cabrestamento e estabulagem.** *Agrarian*, Dourados, v. 3, n. 8, p. 162-168, 2010. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/agrarian/article/view/1100/646>. Acesso em: 26 Jan. 2026.

GOMES, C. L. N.; RIBEIRO FILHO, J. D.; SILVA, L. P.; ARANHA, R. M. C.; MORAES JÚNIOR, F. J.; CARDOSO, J. K. M.; MONTEIRO, L. C. **Parâmetros fisiológicos e bioquímicos de equinos em treinamento de três tambores: pós-condicionamento, pós-percurso e pós-descanso.** *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, Belo Horizonte, v. 71, n. 2, p. 631-639, 2019. DOI: 10.1590/1678-4162-10270. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/Vz684ZQnsV9zbGcMnjxhR7x/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

GOVERNO DO BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Bem-estar animal.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/direitos-animais/bem-estar-animal> Acesso em: 23 set. 2025.

PES, Thiago Simon. **Avaliação do bem-estar de equinos, submetidos a confinamento em feira equestre, através da utilização de etograma.** 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgveterinaria/files/2019/03/Thiago-Simon-Pes.pdf>. Acesso em: 26 Jan. 2026

SILVA, Glenda Laysa de Sousa; FRANCO, Gumercindo Lorian. **Comportamento e bem-estar de equinos de esporte.** 2018. Disponível em: <https://famez.ufms.br/files/2015/09/COMPORTAMENTO-E-BEM-ESTAR-DE-EQUINOS-DE-ESPORTE.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

PRIMIANO, Flávia Micelli. **Manejo e nutrição do cavalo atleta.** 2010. Disponível em: <https://www.ferrazmaquinas.com.br/uploads/conteudo/conteudo/2016/09/161JK/manejo-e-nutricao-do-cavalo-atleta.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.